

REVISÃO DOS PROCEDIMENTOS DE ROTINA E SUSTENTABILIDADE: O CASO DA COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS - UFRPE

Rosaline Conceição Paixão

RESUMO

Relata avanços administrativos ocorridos na Coordenação Geral de Estágios da Universidade Federal Rural de Pernambuco, decorrentes da utilização de recursos tecnológicos e sistematização dos processos. O objetivo é apresentar os impactos das ações realizadas na rotina da Coordenação e sua relação com uma visão gerencial sustentável mediante uma análise comparativa dos processos utilizados antes e depois do segundo semestre de 2015, a partir das informações obtidas no Sistema Sig@ (Sistema Informação e Gestão Acadêmica) e do cálculo do volume por cada estudante matriculado em Estágio.

Palavras-chave: Gestão Pública, Sustentabilidade, Estágios.

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre sustentabilidade e modernização da gestão pública, o conceito de sustentabilidade está cada vez mais presente em processos econômicos e administrativos, por buscar “conciliar a questão ambiental com a questão econômica incorporando o princípio básico da continuidade” (LIMA, 2006, pág.3). A gestão pública brasileira, nos últimos quarenta anos vem passando por várias transformações, sobretudo como parte de um processo de democratização, em busca de novos espaços, regras e estruturas administrativas.

De acordo com os estudos de Lima (2006), a concretização e a difusão em escala mundial do conceito de sustentabilidade ocorreram na Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMAD. Na Comissão ficou definido como desenvolvimento sustentável como sendo aquele que “satisfaz as necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazer as suas próprias necessidades” (CMMAD 2006 apud LIMA 2006).

Pensando em modernizar o setor de estágios e introduzir mecanismos que venham contribuir com o meio ambiente, cria-se novos procedimentos administrativos

utilizando dos recursos tecnológicos disponíveis para facilitar o acesso à informação e reduzir o uso do recurso de materiais, especificamente o uso do papel.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

O Estágio Supervisionado Obrigatório é um componente curricular presente na maioria dos cursos da UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco).

Os estágios, sejam eles obrigatórios ou não obrigatórios, são regidos pela Lei 11.788 de 25/09/2008, que apresenta a definição: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

Ainda de acordo com a Lei, o estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, porém todo estagiário tem direito a um seguro de acidentes pessoais, com valores compatíveis aos de mercado. Devem, além disso, ser observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Dessa forma, toda instituição de ensino, que ofereça a disciplina de Estágio, deve regulamentá-lo a partir de um Termo de Compromisso onde estarão definidos os direitos e deveres das partes envolvidas (a instituição de ensino, o estudante, e a instituição concedente do estágio).

A UFRPE vem cumprindo a Lei desde sua promulgação em 2008. No entanto, o processo, descrito a seguir, vinha demandando muitas interações presenciais do

estudante com o setor específico, a Coordenação Geral de Estágios (CGE), bem como a utilização de muitas folhas de papel:

1. O estudante deveria comparecer na CGE para solicitar informações dos procedimentos e pegar o formulário para solicitação de seguro;
2. Preencher o formulário de seguro, solicitar assinatura das partes envolvidas (orientador, supervisor, concedente) e entregar na CGE;
3. Baixar o Termo de Compromisso, documento formatado em 3 páginas, para imprimi-lo em 3 vias, já que cada parte envolvida no processo deve ficar com a cópia do documento.

Nesse procedimento, gastavam-se pelo menos 10 folhas de papel por estudante, isso desconsiderando eventuais reimpressões devido a erros de digitação, entre outras possíveis falhas.

A partir do segundo semestre de 2015, a gestão da Coordenação de Estágios, pensando na agilidade do processo e na possibilidade de diminuição do uso desses recursos, criou novos procedimentos administrativos, buscando nos recursos tecnológicos o apoio necessário para dirimir erros e diminuir o quantitativo de papel utilizado para emissão dos Termos de Compromisso.

A primeira providência foi tornar a página eletrônica dedicada à coordenação de estágio mais informativa e intuitiva. Foram inseridos todos os documentos relativos a estágios, inclusive o Termo de Compromisso, o qual foi reformulado/formatado mediante redução dos espaçamentos e do tamanho da fonte, no intuito de diminuir o número de páginas impressas, reduzidas a duas, e melhorar sua estética. Passou-se a utilizar apenas uma folha, pois a orientação para impressão é que fosse realizada em frente e verso.

Outra inovação, contemplando tanto a sustentabilidade quanto a gestão do processo, foi a forma da solicitação do seguro de estágio. Criou-se um formulário *online*, nele os estudantes preenchem e enviam eletronicamente, recebendo a confirmação da solicitação por *e-mail*, sem necessidade nem de comparecer fisicamente à Coordenação, nem de utilizar papel. Outro importante benefício desse procedimento

foi a otimização na gestão do tempo de trabalho, tendo em vista que todos os formulários anteriormente entregues fisicamente eram digitados.

Dessa forma, partir de 2015.2, o operacional da solicitação e normalização dos estágios foi mudado, sem que a regulamentação formal fosse alterada, isto é, não foi preciso mudanças em resoluções e normativas, apenas os procedimentos.

Comparando-se o procedimento anterior ao utilizado a partir de 2015.2, constata-se uma diminuição de 7 folhas de papel por estudante. De acordo com o Sig@ (Sistema Informação e Gestão Acadêmica), têm-se, em média, 800 matrículas nas disciplinas de estágios por semestre. Multiplicando os valores temos uma redução de 8000 para 2400 no número de folhas utilizadas por semestre, com uma economia de 5600 folhas a cada seis meses, ou de 11.200 folhas por ano. Segundo as revistas de informação (Ciência Hoje das Crianças, 2011; Galileu, 2009), de que uma árvore permite produzir 22.500 folhas A4, a economia alcançada corresponde a cerca de meia árvore por ano.

CONCLUSÕES

Tal iniciativa destaca que procedimentos relativamente simples fazem uma diferença considerável na gestão de processos especialmente na utilização consciente dos recursos disponíveis. É preciso permanecer atento na busca por soluções compatíveis com uma gestão sustentável, procurando perceber os problemas e as soluções de forma sistêmica e holística, onde os recursos naturais sejam empregados de forma consciente e equilibrada, em favor de uma maior harmonia com a natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26. set. 2008.

Ciência Hoje da Crianças (2011): *Com quantas árvores se faz um caderno?* Recuperado de: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/com-quantas-arvores-se-faz-um-caderno/>

Galileu (2009): *Quantas folhas de papel dá pra fazer com uma árvore?* <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,EDG87237-7946-221,00-QUANTAS+FOLHAS+DE+PAPEL+DA+PRA+FAZER+COM+UMA+ARVORE.html>

LIMA, Sérgio. *“Introdução ao Conceito de Sustentabilidade Aplicabilidades e Limites”*. Cadernos da Escola de Negócios. UNIBRASIL. Vol. 4 – Jan/dez 2006.